

# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

EDIÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 21000000 — 21000000 — 21000000

## RAMALHO EANES CHEGA NA SEXTA-FEIRA



- COMITIVA DE 95 PESSOAS
- HOMENAGEM A AMÍLCAR CABRAL
- VISITA A QUEBO E BUBAQUE

O Chefe de Estado português, General António Ramalho Eanes, inicia no princípio da tarde de sexta-feira uma visita oficial de três dias ao nosso país, a convite do Presidente João Bernardo Vieira.

A visita, a segunda desde a nossa independência, traduz a vontade política dos dois países e povos de uma reaproximação e de estabelecimento de um diálogo aberto e franco, premissas de uma cooperação entre dois Estados soberanos, baseada no respeito pela soberania e em vantagens recíprocas.

Do programa consta deslocação a Quebo e visita aos projectos hidroeléctrico de Saltinho e da pesca artesanal de Bubaque, onde a comitiva pernoverá no sábado. Domingo de manhã o ilustre visitante renderá homenagem a Amílcar Cabral com a deposição de uma coroa de flores no mausoléu, na fortaleza da Amura, detendo-se uns momentos no túmulo dos Heróis da Luta de Libertação.

As conversações entre os dois Chefes de Estado e delegações, entrecortadas de visitas a empreendimentos de carácter sócio-económico, terminarão com a assinatura de um comunicado conjunto, segunda-feira de manhã, momentos antes da partida do avião presidencial.

Acompanha o Presidente português nesta sua deslocação à Guiné-Bissau uma importante comitiva de 95 elementos, dentre os quais se destacam sua esposa, senhora Manuela Ramalho Eanes, e o Ministro da Energia e Indústria, eng.º Ricardo Manuel Simões Baião Horta.

Integram ainda a delegação o Secretário de Estado da Cooperação e Desenvolvimento, dr. Luís de Oliveira Fontoura e esposa, o Director-Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador António Vaz Pereira, o Director-Geral da Cooperação, Embaixador Luís Gaspar da Silva, o Administrador da Fundação Goulbenkian, dr. Victor Sá Machado, além do pessoal do protocolo e das casas civil e militar da Presidência da República, de dez empresários e de 29 jornalistas. (Centrais)

## MINISTRO ARGELINO EM BISSAU

O ministro argelino de Moudjahidine (Antigos Combatentes), Djelloul Bakhti Nemiche deixa hoje de manhã o nosso país, depois de uma visita de três dias a convite do Secretário de Estado de Combatentes da Liberdade da Pátria, Camarada Braima Bangurá.

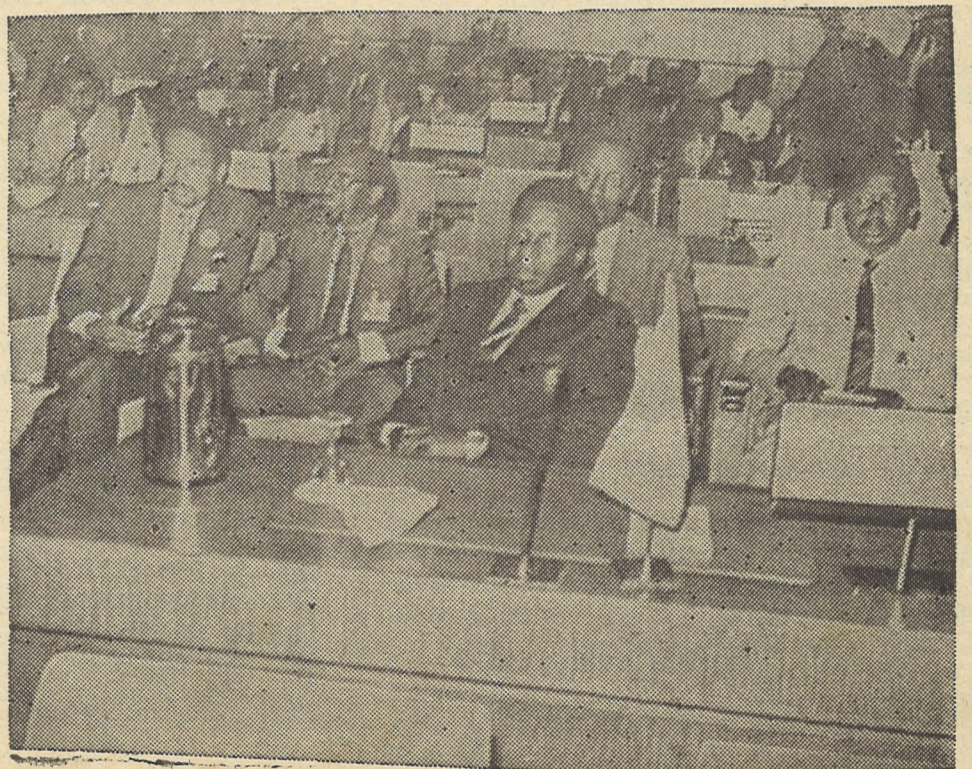
A delegação argelina chegou a Bissau na segunda-feira passada tendo sido acolhida no aeroporto de Bissalanca pelo camarada Braima Bangurá, do CC do PAIGC e outros altos funcionários do seu Departamento. A tarde desse mesmo dia houve uma reunião com uma delegação do nosso Governo dirigida pelo camarada Braima Bangurá. Nessa reunião, as duas delegações discutiram campos de cooperação, tendo ficado assente que o Governo argelino concederá uma assistência técnica aos nossos antigos combatentes e no domínio da formação de quadros.

A comitiva argelina teve um encontro informal com o camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria e visitou ontem a cooperativa em Gã-Mamudo, no sector de Mansoa.

## NINO VIEIRA REGRESSOU DE TRIPOLI

«Nós os africanos devemos assumir as nossas responsabilidades perante a OUA e o mundo», disse o camarada Presidente Nino Vieira, no seu regresso de Trípoli, no sábado passado. O Chefe de Estado acrescentou que «há muitas coisas a fazer no nosso continente e por isso temos que privilegiar o diálogo para que essas questões tenham solução. De outro modo não atingiremos os nossos objectivos, que é a independência económica».

(Ver mais noticiário na página 3)



## Luta contra oncocercose

Sendo a primeira vez que me dirijo à coluna dos leitores, do n/v jornal «Nô Pintcha», queria com isso dar uma pequena contribuição a favor da campanha desencadeada pelo M.S. A.S. e OMS na luta contra «oncocercose» ou, melhor, a cegueira dos rios.

O artigo a seguir citado, é uma transcrição do manual «onde não há médicos», embora sofrendo umas pequenas alterações afim de dar um sentido mais compreensivo aos nossos estimados leitores.

«Oncocercose» (cegueira dos rios), é uma doença comum em muitas partes do nosso Continente Africano e como não podia deixar de ser, também na nossa terra (cerca de 30 mil) o número dos atingidos pela referida doença. Oncocercose é provocada pela infecção, aliás, a infecção é provocada por pequenas moscas chamadas «Moscas Pretas». Esses vermes são «introduzidos» na pessoa pela mordedura dessas moscas.

### Sinais de cegueira dos rios:

Vários meses depois que a mosca preta picar a pessoa e os vermes entrarem no corpo, começam a formar pequenos caroços de baixo da pele.

Na África, os caroços aparecem mais na parte inferior do corpo e nas coxas. Muitas vezes não aparecem mais do que 3 a 6 caroços. Os caroços crescem devagar até atingirem um tamanho de 2 a 3 cm e, geralmente, não causam dor. A pessoa pode sentir forte coceira provocada por uma acção alérgica aos vermes. Algumas partes da pele podem ficar grossas, escuras com escamas outras vezes surgem problemas nos olhos. Em primeiro lugar, os olhos ficam vermelhos e cheios de lágrimas, depois, aparecem sinais de inflamação na íris e a córnea (túnica espessa e transparente do olho) fica sem brilho e com pequenas feridas (úlceras) e, finalmente, a pessoa fica cega, isso como resultado de cicatrização da córnea, catarata ou outros problemas.

### Como tratar a cegueira dos rios (Oncocercose)

Se o tratamento for feito logo no princípio, a cegueira pode ser evitada. Na região onde acontece a «cegueira dos rios», o tratamento deve ser procurado logo que aparecer os primeiros sinais.

Quando os olhos ficarem já estragados, o tratamento torna-se mais difícil e os medicamentos podem até piorar o problema dos olhos.

A Dietilcarbamazina (Hetrazan) ou Suramin matam os vermes.

São remédios perigosos e às vezes fazem mais mal do que bem, principalmente quando os olhos já forem atacados. Por isso, devem ser dados somente por uma pessoa experiente no campo da Saúde (médico ou enfermeiro).

### O que fazer para evitar a cegueira dos rios

Como se sabe, as «moscas pretas» põem seus ovos em águas onde as correntes são rápidas, por isso, deve-se:

1) cortar as pequenas árvores e as plantas que nascem e crescem na beira dos rios que correm depressa. Isto pode ajudar a diminuir a quantidade de «moscas pretas»;

2) evitar dormir na varanda ou na rua, principalmente, durante o dia, quando as moscas costumam picar;

3) Ajudar no programa para o controle das moscas pretas.

É muito importante logo no princípio da doença procurar tratamento, porque:

a) evita a cegueira

b) evita a transmissão da doença para outra pessoa.

Espero que esta minha pequena contribuição possa ajudar na exterminação desse «grande mal» que infesta o nosso território (Guiné-Bissau).

FRANCISCO PEREIRA BARRETO

## «Nô Pintcha» mais pobre

Desde a última edição, o nosso jornal ficou mais pobre. Três dos nossos jornalistas, deixaram temporariamente as bancas da redacção do Nô Pintcha para, no estrangeiro, beneficiarem de uma formação académica superior.

Trata-se de Pedro Quadé e Raimundo Pe-

reira que se vão juntar em Lisboa a Teresa Ribeiro, para, ali, continuarem os seus estudos.

Três jornalistas que anos a fio na discrição do colectivo assumido pela equipa redactorial, teclaram noite e dia numa abnegação e entrega exemplares à profissão, para que a notícia, a informação não faltasse

aos nossos leitores.

Na hora do «até-já», porque terminando os estudos eles voltarão (e com a pena mais leve) ao convívio dos nossos leitores, fica a promessa de que de tempos em tempos eles escreverão umas cartas de longe dando novas e encurtando a distância que nos separa.

## Reunião partidária

Uma reunião partidária teve lugar nos dias 25 e 26 de Novembro, em Canchungo, para análise e debate de problemas relacionados com a conferência regional e de secção, elaboração da lista dos militantes, bem como os problemas da quota e do imposto da reconstrução Nacional.

Os trabalhos decorreram sob a presidência do camarada Jorge Cadjucan Nhaga, Secretário para a Organização do Partido da Região de Cacheu. No final foi adoptado uma moção que prevê a criação de uma comissão para a

elaboração do relatório a apresentar à conferência regional do Partido.

### PLANIFICAÇÃO REGIONAL

Entretanto, uma outra reunião foi realizada no gabinete regional de planificação sobre o regulamento interno de planificação presidida pelo camarada Avelino de Sousa Delgado, Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu na presença do camarada Luís Sanca, Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional.

Durante a reunião que contou com a participação dos membros do gabinete regional de planificação e responsáveis partidários e estatais, foi avançado uma proposta da mudança da Sede regional, de Cacheu, para Canchungo e do Sector de Bigene para Ingoré.

A ferminar os trabalhos, o camarada Luís Sanca observou que «o gabinete regional de planificação num futuro próximo permitirá um bom funcionamento das estruturas sócio-económicas e políticas na região».

## 14 de Novembro em Portugal

A Comissão provisória para a criação da Casa da Guiné em Lisboa, organizou uma jornada de confraternização dos guineenses residentes em Portugal por ocasião da passagem do segundo aniversário da data histórica do 14 de Novembro que coincidiu com a apresentação do estatuto da Casa da Guiné.

No passado dia 14 teve lugar uma sessão solene na «Voz do Operário» seguido de espectáculo e no sábado, dia 13, houve um torneio de futebol de onze, sessão de variedades musicais poéticas, almoço de confraternização à base de especialidades gastronómicas da Guiné-Bissau e baile.

Participaram nos festejos guineenses residentes em Portugal e estudantes nacionais além de outros indivíduos amigos do nosso país.

## Seminário de formação sindical

A sessão de encerramento do seminário de formação político-ideológica, promovida pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, decorreu na sala de reuniões da nossa central

sindical na passada quinta-feira.

O seminário era destinado aos quadros sindicais das diferentes estruturas de base e versou sobre temas ligados ao movimento operário

internacional e regional, entre outros. O acto de encerramento foi presidido pelo camarada Adolfo Julião de Barros, responsável de organização de massas do Partido no sector autónomo de Bissau.

Recorde-se que este seminário foi orientado por sindicalistas do Conselho Central dos sindicatos soviéticos. A delegação soviética regressou no passado sábado a Moscovo.

### Responde o povo

## Que acha da visita de Ramalho Eanes?

O Presidente da República Portuguesa, Ramalho Eanes, visitará o nosso país de 3 a 6 de Dezembro corrente. Recordamos que esta visita é a segunda a ser efectuada, pois que o presidente português, visitou oficialmente Guiné-Bissau em Fevereiro de 1979. Dada a sua importância, Responde o Povo abordou o tema com três cidadãos que responderam da forma como a seguir transcrevemos:

**Pedro Damba Correia, aluno do 3.º ano do curso geral dos liceus** — «Acho muito bem a visita do Presidente Ramalho Eanes, porque é significativa e há possibilidades de se alargar a cooperação a novas áreas. Também vai contribuir para a intensificação de laços de amizade entre os dois povos. Para o povo português a luta foi a mesma porque sofremos a mesma consequência. Portugal e a Guiné-Bissau são dois países que estão a lutar para a superação da situação de subdesenvolvimento em que nos encontramos. Para mim, a cooperação

com esse país é indispensável. Nós devemos recordar que a única coisa que o colonialismo nos deixou de positivo é a língua que é uma coisa rica para o povo da Guiné-Bissau».

**Isabel Gomes Embaná, estudante do primeiro ano do curso complementar dos liceus** — «Na minha maneira de ver as coisas acho que esta visita é necessária, porque necessitamos de manter relações com outros povos para um desenvolvimento normal do nosso país. Espero que esta visita venha solucionar alguns problemas de cooperação,

em particular na área de educação, pois até agora não há professores para o primeiro e segundo anos do curso complementar, e o também noutros campos que o nosso Governo considera necessário, tendo em vista a normalização da situação sócio-económica do país».

**António Ialá, professor do Ensino Básico Complementar da Escola 23 de Janeiro** — «Olhe, tenho muita pressa para ir cumprir os meus deveres mas isso não me impede de elogiar a visita importante do Presidente Ramalho Eanes ao nosso país. Esta deslocação do Presidente português à Guiné-Bissau vai contribuir muito para reforçarmos a cooperação já existente com Portugal. Tenho que estar presente no dia da sua chegada. O povo português é muito

amigo do povo da Guiné-Bissau. Não devemos esquecer que a cooperação com Portugal é indispensável porque um país como o nosso que se libertou recentemente do colonialismo necessita de uma cooperação na base das necessidades do nosso povo. Recordo-me que esta é a segunda vez que o Presidente Ramalho Eanes visita o nosso país. Nós os jovens devemos participar activamente nestes festejos que o nosso Governo está a preparar. Portanto, só faço votos para que esta visita venha a contribuir para a melhoria das relações com o Governo português. Agradeço também aos jovens jornalistas do nosso jornal pelo esforço que estão a dar para informar o nosso povo deste grande acontecimento».

# Cimeira adiada pela segunda vez

(Do nosso enviado especial) — A décima nona cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) que devia ter sido realizada desde Agosto em Tripoli, foi adiada pela segunda vez.

Durante dois dias de consultas e de reuniões informais, os dirigentes africanos presentes na capital líbia não conseguiram chegar a um entendimento que permitisse o arranque da conferência.

Oficialmente, as razões do fracasso da Cimeira são as divergências a respeito da representação do Tchad e a falta de «quórum». Apesar do compromisso de quarta-feira, que implicava o reconhecimento do actual poder em Ndjamena e convidava igualmente o regime de Hisséne Habré a ausentar-se da Cimeira, não foi possível alcançar o «quórum».

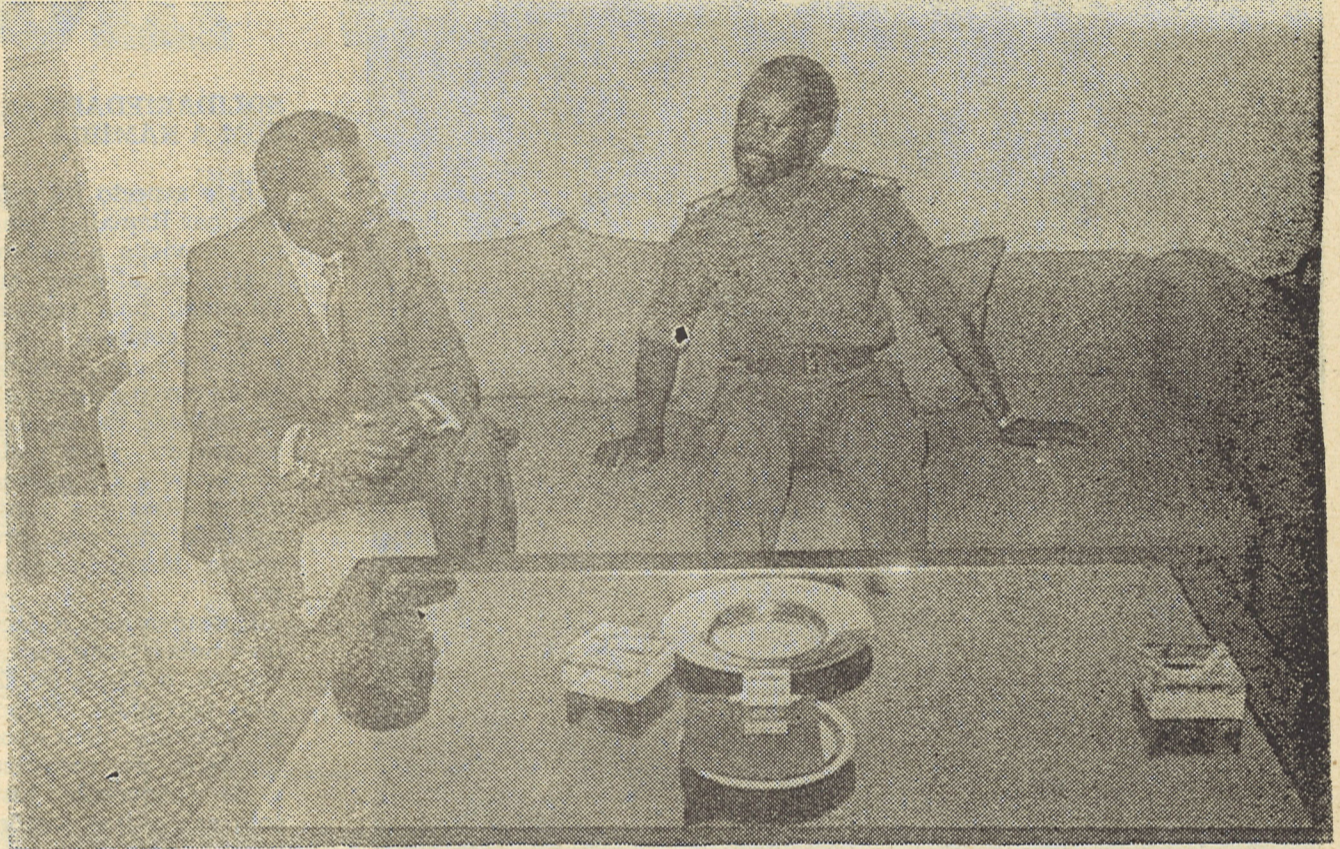
Pelo contrário, das 32 delegações participantes no primeiro encontro informal, no decurso do qual se adoptou o compromisso, reduziram-se no dia seguinte para 30. Mesmo após o Governo do Alto-Volta ter anunciado o envio da sua delegação, não foi suficiente para se atingir o número de participantes

Miskin, ministro dos Negócios Estrangeiros de Hisséne Habré.

No entanto, para não prolongar o impasse, que a longo prazo pode implicar a morte da OUA, os participantes reconduziram o comité de ligação com a missão de estabelecer os contactos a fim de realizar a 19.ª Cimeira, sem contudo avançar nenhuma data precisa nem o local da sua possível reunião.

Em vez de seis membros que tinha, o comité tem agora doze, que são o Mali, a Tanzânia, a Zâmbia, o Lesoto, a Nigéria, Angola, Moçambique, Congo, Uganda, Etiópia, Líbia e o Quénia, sendo este último país a presidir o comité.

Os observadores sublinham que o papel deste comité pode vir a ser decisivo para a sobrevivência da Organização, na medida em que teve o mérito de servir de ponte entre as duas teses que se opunham a respeito do Tchad e possibilitou os contactos que conduziram às reuniões informais. Mas tudo depende em último caso da vontade política de preservar a unidade do continente.



Durante a sua estadia em Tripoli, o presidente João Bernardo Vieira avistou-se com quatro chefes de Estado africanos. Na foto com o presidente Samora Machel de Moçambique, com quem teve um encontro particular no hotel El-Kabir, residência do líder moçambicano

gar normalmente as suas quotas, com vista à constituição de orçamento de funcionamento da Organização.

As interrogações dominantes em Tripoli, onde quase sempre reinou um grande pessimismo acerca das hipóteses da realização da Cimeira, são as seguintes: não teria sido necessário mais

O próprio Kaddafi respondeu a primeira questão, reconhecendo o peso do seu país no comportamento de alguns países. Afirmou que talvez o seu discurso pronunciado na inauguração da sessão ministerial, onde atacou por exemplo de forma frontal o Zaire pelas relações que mantém com

Para as duas últimas perguntas, a solução seria, como notou o porta-voz da OUA, Peter Onu, uma revisão da Carta, trabalho que se apresenta bastante complexo neste momento, pois exigirá não só o «quórum» mas também a circulação por todos os Estados membros dos textos com as propostas.

## LÍBIA NÃO QUER UMA UNIDADE VAZIA DE CONTEÚDO

No decurso da última reunião informal realizada durante quase cinco horas, no Palácio do Povo, o líder da Revolução líbia, Muamar Kaddafi, fez um discurso, onde formulou propostas concretas para a resolução de alguns problemas políticos, económicos, sociais e culturais com que se debate o nosso continente.

Num ponto do seu discurso, Kaddafi indicou, a respeito da OUA, que o seu país não quer uma unidade vazia de conteúdo. Recusa presidir só por presidir, uma presidência formal. Esta afirmação foi interpretada por alguns observadores como uma forma de indicar que a Líbia não se oporia à realização de uma Cimeira Extraordinária na sede da OUA em Addis-Abeba, na eventualidade de ela vir a ser proposta como alguns pretendem, embora a Cimeira de Nairobi tivesse indicado Tripoli como lugar da 19.ª Cimeira.

## A ARVORE QUE ESCONDE A FLORESTA

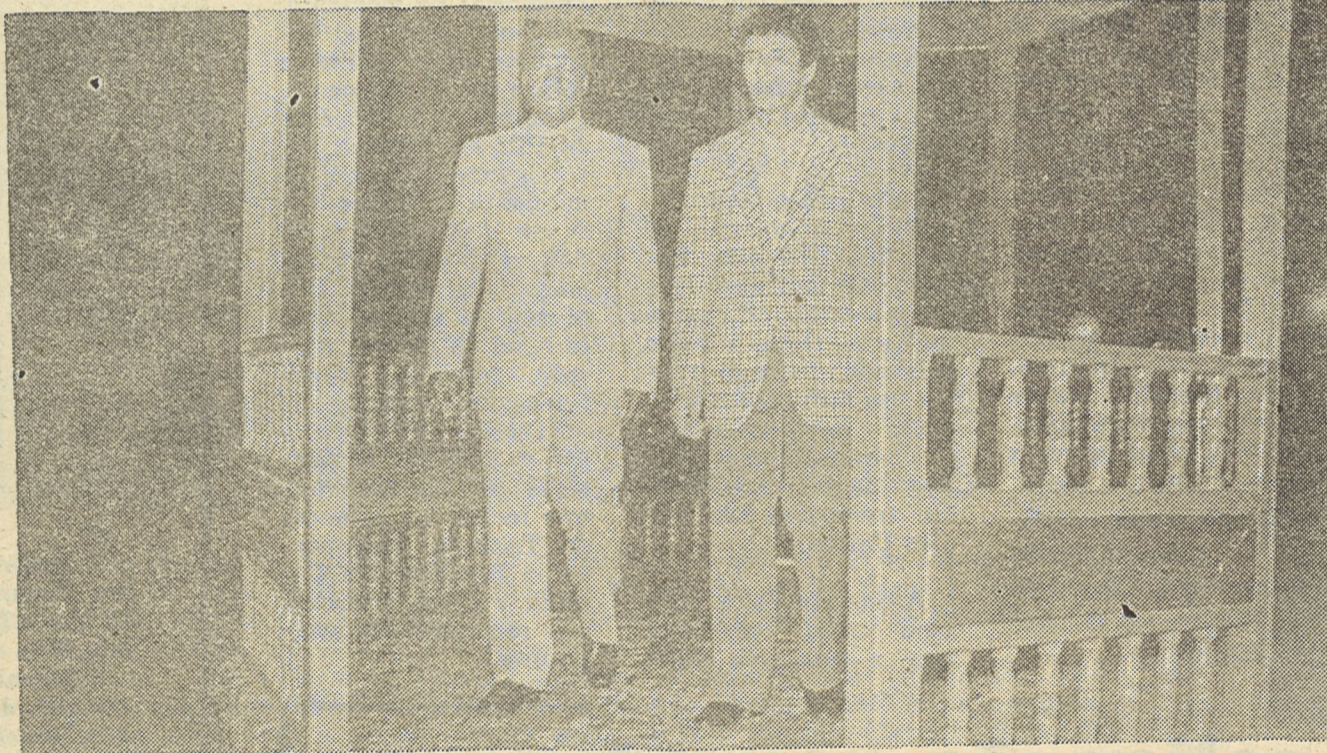
Entretanto, numa de-

claração assinada por Ould Salek, do Bureau Político da Frente Polisário e responsável das Relações Exteriores, e distribuído na sexta-feira passada à imprensa em Tripoli, os dirigentes saharauis pronunciaram-se acerca do fracasso da Cimeira da OUA, afirmando nomeadamente que já não existe a árvore que escondia a floresta.

O documento indica que a «afirmação dos dirigentes saharauis, confirma-se hoje perante o mundo. É evidente que atrás das agressões contra a República Árabe Saharaoui Democrática visa a destruição da OUA».

O texto declara ainda que «a decisão histórica da RASD de se ausentar voluntariamente e temporariamente dos trabalhos da 19.ª Cimeira desmascarou os que trabalham às ordens dos inimigos da África a fim de quebrar a OUA, fabricando todos os pretextos possíveis».

O comunicado conclui que «esta é a lição essencial e a conclusão mais importante que puderam tirar todos os participantes nesta segunda reunião de Tripoli, que saberão assumir as suas responsabilidades e impor o fim da agressão contra o nosso país e o respeito escrupuloso dos princípios fundamentais da OUA, que são a razão de ser da nossa Organização continental».



O camarada Nino Vieira ao lado do comandante Abdessalam Jaloud, segunda personalidade líbia, no momento da chegada do presidente da República da Guiné-Bissau ao aeroporto militar de Meetica

necessário à reunião oficial.

Além disso, o próprio compromisso sobre a representação tchadiana deixou de ter efeito, pois Moçambique, Etiópia, Madagascar e Líbia retiraram o seu acordo, considerando esta solução injustificável a partir do momento em que foi rejeitado por Ndjamena, através de uma declaração de Idris

Outra decisão do último encontro informal foi o da continuidade do Chefe de Estado queniano, Daniel Arap Moi, no desempenho das suas funções de Presidente em exercício da OUA, e o prosseguimento das actividades do Secretário-Geral Edem Kodjo e dos seus adjuntos.

Pedi-se igualmente aos Estados membros que continuassem a pa-

concessões do país anfitrião no que se refere à questão do Tchad? Será que só o problema do Tchad e a falta de «quórum» é que impediram a Conferência? Não seria preferível realizar as reuniões Cimeiras num país fixo a exemplo de outras organizações? Ou ainda, se não era preferível modificar o Regulamento respeitante ao «quórum»?

o Estado sionista de Israel, tivesse desencorajado a participação deste país no compromisso acerca da questão tchadiana.

Quanto à segunda sugestão, muitos observadores pensam que atrás do problema da representação do Tchad, escondem-se as clivagens ideológicas, que dividem a Organização.



# Portugal -

## SOLIDARIEDADE COM A NAMÍBIA

Este aspecto foi referido por Ramalho Eanes na sua visita a Moçambique, ao afirmar que Portugal, país europeu que conhece bem a África, conhece e compreende a necessidade da abertura ao mundo para poder conservar a sua autonomia política e a continuidade do seu progresso técnico e económico.

Considerando o facto uma necessidade para a Europa, o Chefe de Estado português afirmou ser também uma oportunidade de progresso e de cooperação justa com as outras regiões, para acrescentar que nestes termos o esforço político de constituição de uma nova ordem económica internacional não é para Portugal um mero artifício conjuntural.

«Sendo uma vocação cultural, actualizada nas formas de justiça e de solidariedade que se estabelecem entre Estados soberanos, é também uma necessidade económica, uma necessidade política e um contributo para a garantia da paz. Esta é uma convicção firme no presente e uma linha segura de orientação para o futuro», concluiu o Presidente português.

Referindo-se especificamente à questão da Namíbia, Ramalho Eanes salientou os esforços desenvolvidos pelo «grupo de contacto» e pelos países da «linha da frente», no sentido de assegurar a independência e a soberania do povo da Namíbia, no respeito pelas resoluções das Nações Unidas.

A este propósito, afirmou ainda considerar que a resolução desta

questão «é um passo crucial para o futuro da liberdade, do progresso e da paz na África Austral» e que estamos dispostos a colaborar em todas as iniciativas que possam contribuir para essa finalidade».

## SITUAÇÃO ECONÓMICA DIFÍCIL

A economia portuguesa atravessa um período de grandes dificuldades. Tal facto é atribuído, segundo o jornal «O Diário» não só à crise económica internacional como também à política adoptada no plano interno.

Os primeiros anos que se seguiram ao 25 de Abril registaram-se transformações jurídico-políticas e profundas mudanças estruturais, nomeadamente na reforma agrária, na nacionalização das maiores indústrias, entre outras medidas.

Entretanto, com a sucessão dos diversos governos a economia portuguesa foi conhecendo cada vez mais dificuldades, vendo-se Portugal obrigado a recorrer a dívidas externas por forma a fazer face às exigências de momento.

É assim que nos dois últimos anos, o défice sofreu um agravamento, atingindo 11,2 por cento do PIB em 1981. A dívida externa para o mesmo período é avaliada em 10 003 milhões de dólares. O défice da balança comercial, que se mantém sensivelmente igual ao do ano passado, tem a sua justificação, na opinião de «O Diário» na deterioração da Balança de Serviços e Rendimentos, que inclui as balanças de Turismo, Transportes e Rendimentos Capitulais e ainda à quebra nas remessas dos emigrantes.

Por outro lado, a desvalorização do escudo (em Junho foi de 9,5 por cento) a uma taxa de 0,75 por cento ao mês não terá, segundo aquele órgão de informação, consequências significativas sobre as exportações, uma vez que estas se encontram estagnadas devido fundamentalmente à crise económica dos países capitalistas industrializados e a razões estruturais.

## PORTUGAL E A CEE

Portugal, país de economia intermédia, ven

Portugal, país com um passado colonial ainda recente, mantém com a África, em particular com as suas ex-colónias, relações especiais de amizade e de cooperação. Tais relações traduzem-se pelas ajudas substanciais dadas a esses jovens Estados com vista a permitir-lhes ultrapassar as dificuldades inerentes aos primeiros anos de independência e a acelerar o processo da reconstrução nacional em curso.

«As nossas relações bilaterais, nas trocas comerciais e em todas as áreas de cooperação, são demonstrativas do valor do quadro do entendimento que é possível estabelecer entre Portugal e os novos Estados de

língua portuguesa» afirmou Ramalho Eanes, durante o discurso pronunciado no banquete oferecido em sua honra, aquando da sua primeira visita oficial ao nosso país, em Fevereiro de 1979.

Mas, o papel de Portugal no relacionamento com a África é ainda visto noutros parâmetros mais vastos. Pois, sendo um país situado na costa Ocidental da Europa, Portugal beneficia de uma situação geo-política de importância capital no diálogo entre o Norte e o Sul.

Este papel é atribuído a Portugal quer pelo seu tipo de economia, que é classificada de intermédia, quer pela sua voca-

ção cultural, quer ainda pelas suas condições estruturais e as relações que mantém tanto com os países da África como da América Latina. O país, dada a sua posição e a política de aproximação com a África, pode ainda desempenhar um papel importante no cumprimento do projecto da ONU para a independência da Namíbia, prevista para o próximo ano. Daí, que se reveste de importância significativa o facto do Presidente Ramalho Eanes ter visitado, após assumir pela segunda vez a chefia do Estado português, três países africanos, nomeadamente, Moçambique, Tanzânia e a Zâmbia, em Dezembro último.

## Governo de coligação no poder

Um Governo de coligação, constituído pelo PSD (Partido Social Democrata, maioritário) o CDS (Centro Democrático Social), PPM (Partido Popular Monárquico) e ainda por elementos reformadores, através de um acordo com os sociais-democratas, detém o poder em Portugal desde as eleições legis-

lativas de Dezembro de 1979.

A formação política assim constituída e genericamente intitulada Aliança Democrática (AD) obteve 128 dos 250 lugares do Parlamento, tendo sido liderada por Francisco de Sá Carneiro, presidente e fundador do PSD, até Dezembro de 1980, altura da sua

morte num acidente de aviação ocorrida em Lisboa.

O dirigente social-democrata foi substituído nas suas funções tanto no Partido como no Governo por Francisco Pinto Balsemão, um dos seus mais fiéis amigos e seu ministro-adjunto encarregado de missões especiais, quer no plano interno, quer a nível in-

ternacional. Pinto Balsemão que dirige o 13.º gabinete desde a Revolução de Abril, é o mais jovem chefe do Governo Português e foi director de um dos mais destacados semanários portugueses, o Expresso.

O actual executivo, chefiado por Pinto Balsemão, é composto por um vice-Primeiro-Ministro e Ministro de De-

fesa, dr. Freitas do Amaral, líder do CDS; por 13 ministros (7 PSD, 5 CDS e 1 independente); 35 secretários de Estado (20 PSD, 7 CDS, 1 PPM e 7 independentes); 6 secretários de Estado adjunto (2 PSD, 3 CDS e 1 PPM); 2 sub-secretários de Estado (1 PSD e 1 indep.) e 1 sub-secretário de Estado adjunto (PSD).

## Ramalho



António dos Santos em Alcains, distrito de D. Mar'ia Manuela Du...boa. Têm dois filhos, Ramalho Eanes co... Outubro de 1953, na F...te, a Tenente (1959), C...ronel (1976). Por ter si...quatro estrelas a 6 de

O Presidente portu...que (1964 e de 1966 a...e a Cruz de Guerra de...Exemplar e Medalha C...litar de Avis, a Medalh...Logo após o 25 de...cação Social. Na seqü...tração da Radiotelevis...Estado-Maior General...Dirigiu em 25 de M...Exército. O General R...bro de 1980.

Durante os dois m...diversos chefes de Esta

# relações com a África

do desde os últimos anos para a concretização formal da sua adesão na Comunidade Económica Europeia, a Questão controvertida e que divide os dois sectores de opinião em vias de conciliação, prevendo-se a mais possível para a altura em que Portugal poderá concorrer com as economias dos outros membros da comunidade.

Embora a opinião geral seja de que a entrada para a CEE terá reper-

cussões válidas para Portugal, que por outro lado poderá desempenhar um papel decisivo no relacionamento com o mundo, nomeadamente com os países de África, América e do Mediterrâneo, existem sectores de opinião que consideram a entrada um pouco prematura, e que, a ser concretizada, traduzir-se-ia num aumento do custo de vida dos portugueses, dado os preços praticados pelos produtos portugueses não poder competir com os dos outros países membros.

## COOPERAÇÃO BILATERAL

Apesar dessa situação que a sua economia atravessa, Portugal mantém com os países de expressão oficial portuguesa relações de cooperação que se têm revestido de carácter geralmente bilateral. É o caso da Guiné-Bissau, que tem beneficiado nos últimos anos de ajudas do Governo português, particularmente nos domínios da Educação e da Saúde, na formação de quadros e noutros sectores de carácter económico.

Tal cooperação, que se exerce em alguns casos no âmbito não governamental (referimo-nos às ajudas da Fundação Goulbenkian) saiu reforçada com a realização em Bissau, em Outubro último, da reunião da Grande Comissão Mista de Cooperação entre os dois países e ainda da Comissão Paritária, que discutiram problemas de vária índole, desde os sócio-políticos, passando pelos comerciais, pesqueiros, técnicos e económicos.

No final da reunião, que abordou ainda al-

guns contenciosos económicos com Portugal, foi decidida a concessão à Guiné-Bissau de um empréstimo de 300 milhões de escudos portugueses para pagamento de atrasados comerciais e garantida a participação portuguesa na compra dos doze cabos submarinos «Atlantis», com ligação via Dakar e que permitirão uma ligação mais eficaz com o resto do mundo.

## VISITA DESPERTA EXPECTATIVA

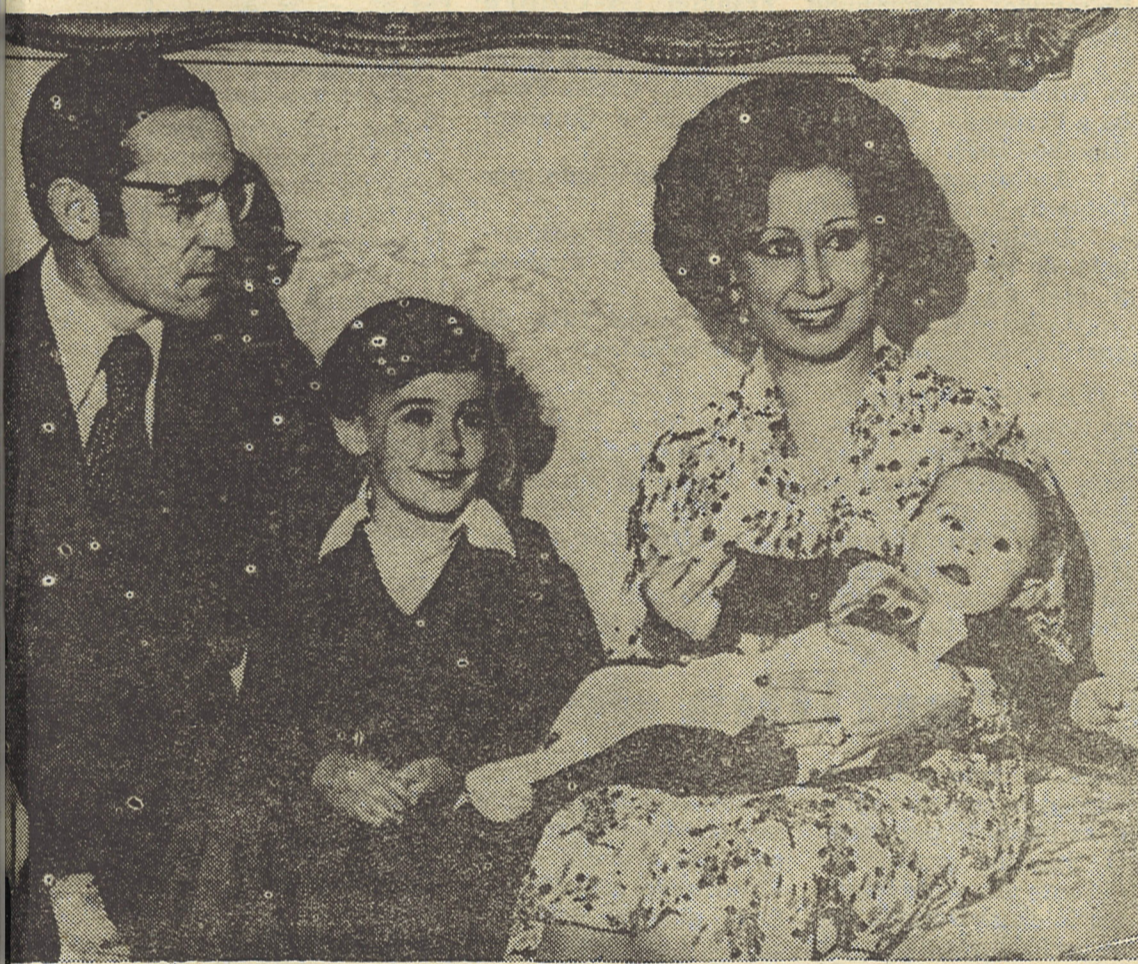
É nesse quadro que a visita do Presidente português, general Ramalho Eanes, ao nosso país, a convite do seu homólogo guineense, o Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, se reveste de grande expectativa para os dois povos, podendo vir a traduzir-se no reforço da cooperação entre os dois governos.

O desenvolvimento e a consolidação das relações entre Portugal e as suas ex-colónias tem sido uma vontade política manifestada pelos respectivos governos que estão apostados em

fazer do nosso relacionamento um marco histórico no sentido da aproximação dos nossos povos. Uma aproximação que, como diria o Presidente português, mais do que a afirmação ou a negação global do passado, que não teriam sentido, ou uma atitude de ressentimento, que seria injustificada relativamente aos sentimentos colectivos dos povos, importa agora compreender e aceitar a nova realidade e as suas potencialidades.

Este realismo, afirma ainda Ramalho Eanes, quando da sua primeira visita ao nosso país, não pode significar uma pura simplificação, com fins ideológicos, das relações do passado, ou ainda pretender defender nelas o que foi injusto e errado. «Pelo contrário, implica a responsabilidade de assumir a especificidade dos laços que nos unem e de construir as nossas novas relações a partir do conhecimento mútuo, com o respeito recíproco, próprio das relações entre Estados independentes e soberanos», concluiu o Chefe de Estado português.

## ...nes o Presidente de todos os portugueses



Ramalho Eanes, décimo quarto Presidente da República Portuguesa, nasceu a 25 de Janeiro de 1935, em Castelo Branco, filho de D. Maria do Rosário Ramalho e de Manuel dos Santos Eanes. É casado com Neto Portugal, (na foto), nascida em 1938, licenciada em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, com António e Miguel, nascidos em 1972 e 1977, respectivamente.

Estudou em Castelo Branco o Curso Geral dos Liceus e ingressou no exército como voluntário, a 15 de Agosto de 1954, sendo promovido a Alferes de Infantaria no dia 4 de Agosto de 1957 e, sucessivamente, a Major (1961), tendo sido graduado naquele posto em 1970, Tenente-Coronel (1974) e Colocado para o cargo de Chefe de Estado-Maior do Exército foi graduado ao posto de General de Brigada em 1975 e promovido naquele posto em 24 de Maio de 1978.

Exerceu funções de serviço no Estado da Índia (1958 a 1960), em Macau (1962), em Moçambique (1963 a 1969), na Guiné (1969 a 1971) e em Angola (até Abril de 1974). Recebeu diversos louvores militares: Classe, Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar, Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar, Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar, Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar, Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma, Medalha de Prata de Comportamento Exemplar. Foi condecorado com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada e com o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis.

Em 1974 é chamado a Portugal e nomeado para a Comissão «ad-hoc» para os Meios da Comunicação Social. Em 28 de Setembro de 1974 foi nomeado Presidente do Conselho de Administração das Forças Armadas, funções que exerceu até 11 de Março do ano seguinte, altura em que foi colocado no cargo de Chefe de Estado-Maior do Exército.

Em 1975 as operações militares, após o que foi escolhido para a chefia do Estado-Maior do Exército. Em 27 de Junho de 1976 e reeleito em 7 de Dezembro de 1976.

Em 1977, Ramalho Eanes visitou vários países da Europa, África, Ásia e América e recebeu visitas de vários países. Foi agraciado com condecorações de vários países.



## Encontro com residentes

A Embaixada de Portugal em Bissau vem por este meio comunicar a todos os portugueses residentes na República da Guiné-Bissau, que Sua Excelência o Presidente António Ramalho Eanes receberá a Comunidade Portuguesa nos jardins da residência da Embaixada, no dia 5 de Dezembro (domingo), entre as 18h30 e as 19h30.

Os residentes portugueses que pretendem estar presentes na referida cerimónia deverão dar entrada nos jardins da Embaixada, entre as 18h00 e as 18h15.

# UDIB, 0 - Farim, 0: Futebol de qualidade

Os jogos referentes à sétima jornada do Nacional de Futebol tiveram lugar, em diferentes campos do país, no passado fim-de-semana, com excepção da partida Tombali-Ténis que não se efectuou por razões (habituais) de falta de meio de transporte para a deslocação dos tenistas ao Sul. Maior expectativa (justificada), foi o jogo UDIB-Farim. Oitrossim se verificou com a deslocação dos Leões da capital ao noroeste do país, frente à equipa do Canchungo.

Em evidência, nesta sétima jornada, as equipas do interior do país que deram sinal de estabilização e de enquadramento na prova máxima do desporto nacional.

**Noite de domingo. O estádio Lino Correia com uma assistência bastante razoável.**

**Árbitro: Graciano Ramos, coadjuvado por João Carlos e Albino Silva, como fiscais.**

**UDIB - Maio (cap.); Dinis, Iaia, Álvaro e Aruna (Lamine); Fanfali, Clode e Helder; Salif (Nuno Martel), Djudju e Chico.**

**Desp. Farim - Séne; Ganha, Benjamim (cap.), Celestino e Adão; Home, Sory e Nicolau (Sécuna); Tonco, N'Djoliá e Mussá Sani.**

**Disciplina: Não houve exibição de cartões. O comportamento disciplinar das duas equipas primou-se por uma correcção exemplar facultada pelo ritmo alucinante do jogo.**

**Arbitragem: Uma acção técnica razoável comprometida pela fraca preparação física do juiz Graciano Ramos. Houve infracções que escaparam pela lentidão demonstrada nas intervenções.**

A partida decorreu num bom ritmo. Boa toada e contrataques sucessivos ao longo dos noventa minutos. Emoção e espectáculo. Intuição no desdobramento táctico.

As mudanças de flanco utilizadas e a luta travada no «miolo» do terreno, na segunda parte, por Clode e Sory, para o comando do jogo, foram momentos significativos de um bom espectáculo. Sory esteve mais em evidência na vigilância e na distribuição. Clode deixou-se suplantado tacticamente e esteve mal nos passes. Assim, a equipa da UDIB não chegou a fustigar com maior insistência a baliza adversária. Martinho e Fanfali, no centro do terreno e Dinis no sector defensivo, foram os melhores. O comportamento destes jogadores transmitiu vivacidade e segurança à equipa. No conjunto udibista houve «furos» tácticos e a entrada de Nuno Helder, um jogador sem inspiração e com poucos reflexos, veio a comprometer mais a linha avançada que já por si se encontrava com os

maré de pouca sorte nas concretizações.

Com um futebol acutilante que teve bons executantes, Sory, Home e Nicolau, na linha intermédia, Tonco, N'Djoliá e Mussá Sani, no sector atacante, a equipa do Desportivo de Farim quebrou o mito da fraqueza das equipas do interior. Fez suar às «estopinhas» um dos grandes da capital. Uma exibição primorosa cujo expoente máximo foi o ponta-de-lança N'Djoliá. Bons reflexos, rapidez e poder de dribble recheado de sentido de movimentação na zona frontal da baliza. N'Djoliá foi espectáculo

dentro do espectáculo. Todo o conjunto esteve à altura dos acontecimentos. A equipa pressionou e o guarda-redes udibista foi acossado constantemente.

**BENFICA, 1  
GABÚ, 0**

O golo de Isaac, aos 86 minutos, na sequência de um lançamento de linha lateral, imprimiu à partida disputada entre o Benfica e o Desportivo de Gabú, um cariz mais significativo. As duas equipas praticaram um futebol algo insólito. Golos!?... Não. As oportunidades de pontuar foram tantas e tão flagrantemente... até um pe-

nalty foi desperdiçado pela equipa de Gabú. Decorridos os minutos de estudo táctico e, em contrataque, os dianteiros benfiquistas foram aparecendo constantemente à frente da baliza adversária. No entanto, nenhum golo aparecia. O mesmo fiasco ocorria da parte dos rapazes do Leste (Almamo apareceu isolado com Bracia a cinco metros fora dos postos e não conseguiu fazer com que o esférico transpusesse a linha do golo). Toda a partida esteve recheada de «suspense» pelo comportamento um tanto ou quanto absurdo dos dianteiros.

## Estrela, 3 - Quínara, 1

**Estrela de Bissau - Matchão; Sada, Cláudio (cap.), Blata e N'Dute; Nene (ex-Benfica), Fomi e Abulai; Leopoldo (Mama Djaquité), Agostinho e Marcelino.**

**Quínara - Mamadú Conté; Braima, Djalió (Aliu Baró), Justino Fernandes, Mutaro (cap.) e Paulo Una; Luis da Silva, Helder Gomes e Cesário Sá; Abulai Mané, Tumbulo e Duarte.**

**Arbitragem - Simões Pereira auxiliado por Niço Carvalho e Paulo Manuel Correia.**

**Golos - O Estrela marca por intermédio de Agostinho (55 e 85 minutos) e por Marcelino aos 89. Abulai Mané marca o tento de honra de Quínara aos 80.**

Um encontro em que a formação quínarensis resistiu admiravelmente demonstrando uma ligeira melhoria na equipa, com maior coesão nos sectores defensivo e intermediário, onde se destacaram Mutaro e

Luis da Silva. Enquanto isso, o Estrela produziu um futebol de baixo nível, talvez pela ausência de Graça, agora bolsheiro em Portugal, mas contando com a força que Fomi imprimiu no meio campo.

**AJUDA; 1-BISSORÁ, 0**

**Ajuda - Ross; Dans, Emílio, Nelito (cap.) e Raímundo; Braimasin, Franklin (ex-UDIB) e Pepas; Nicolau, (Ton'), N'Pebé e Lentim (Toni Cá). Bissorá - Silva Valentim; Bala Camará, Totala, Hilário Tom e Adão (cap.); Sadjô, Carlos Tamba e Fernando Tunca; Djau, Mula e Cumberé (Bambô Cissé).**

**Arbitragem - Infali Cassamá auxiliado por Bento de Carvalho e Saliu Baldé.**

**Disciplina - cartão vermelho para Pepas, depois de ter visto o amarelo apresentado também a Toni Cá e Emílio.**

**Golos - N'Pebé, aproveitando uma fífia do guarda-mão de Bissorá marca aos 38 minutos.**

O Atlético transpirando força deu ritmo ve-loz ao encontro, mas para que explique melhor o seu jogo necessita de um maior apuramento técnico. O empate estava à vista quando Sadjô chegou tarde para o to-

que misericordioso na altura em que Ross deixou escapar das mãos um remate de Cumberé. O árbitro Infali Cassamá, quanto a nós, deixou passar um livre na área ajudense por falta de Emílio sobre Mula.

## Canchungo, 1 - Sporting, 1: Partilha de pontos

**Canchungo - Djará; Batista, Lela (cap.), Mamadjan e Demba (Bubacar); Mariano da Costa, António Gomes e Carlos Gomes; Sana Sanhá (Suleimane), Ussumane Salla e Babasinho.**

**Sporting - Abel; Mussá (João Gomes), Mapa, Malam Mané e Ricardo; Almeida (cap.) e depois (Toni, ex-Bissorá), Víctor e Arnaldo; Ciro, Laye e Ocante.**

**Arbitragem - José de Pina auxiliado por Carlos Montgomery e Marinho Cóiá.**

**Disciplina - cartão amarelo para Batista, Demba, Lela e Babasinho e vermelho para Toni, Víctor e Lela.**

A cidade de Canchungo, afluente enorme torrente de gente afecta ao futebol, no intuito de acompanhar a equipa leonina em mais uma saída ao Norte do País. De facto, não só pela posição de líder que vinha

ocupando desde a primeira jornada, como também pelo futebol de primeira água que vem exibindo, o Sporting arastou muitos dos seus adeptos à capital norte-nha para, em mais uma demonstração da sua capacidade realizadora e do alto momento de forma que Ciro e seus companheiros exibem neste momento, provar que não é obra do acaso a posição que ocupa na tabela classificativa.

O jogo iniciou-se em toada lenta, com ambas as equipas a estudarem-se mutuamente. Nenhuma delas parecia ter pressas. O Sporting, equipa com maior traquejo, mais personalizada e a lutar pelo título, ia tentando, a pouco e pouco, vincar a sua superioridade. O F.C. Canchungo, jogando perante o seu público e tendo a seu favor o hábito de jogar num campo bastante arenoso, que mais parece um deserto de

areia, ia explorando essa vantagem com contrataques bastante perigosos. O Sporting pressionou durante uns vinte minutos iniciais. Durante esse período, ressaltou-nos a evidente falta de noção da lei do fora-de-jogo de Laye, o avançado leonino que mais incorre nesse tipo de falta. Foi durante esse período de assédio leonino que o Canchungo inaugurou o marcador, iam decorridos 16 minutos do início da partida. Uma bola aliada por um defensor canchunguense e a cair na intermediária leonina. Mapa, que fez uma partida para esquecer, tentou aliviar o seu terreno só que, ao fazê-lo, colocou a bola nos pés de Babasinho que, muito lesto, correu até à cabeceira e fez um centro com conta, peso e medida. Abel não teve tempo de se fazer ao cruzamento e apareceu Ussumane de cabeça, a fa-

zer um golo de lindo efeito. A defesa leonina não acertava na marcação aos avançados do Canchungo, com Mapa a fazer uma exibição negativa. O técnico do Sporting Demba, mandou sair Mussá fazendo entrar João Gomes. Pareceu-nos uma substituição bastante acertada, porquanto Mussá não atinava na marcação ao avançado à sua guarda. No minuto seguinte e mesmo sobre a hora para terminar a primeira parte, o Sporting igualou a partida. Ciro ensaiou uma das suas jogadas típicas pelo corredor direito, deixou uma defesa para trás e, sobre a linha de cabeceira, tirou um bonito centro. O guarda-redes Djará ainda chegou a ter a bola nas mãos para a deixar fugir de seguida. Lay, muito oportuno como sempre, não perdeu, atirando a contar. A segunda parte decorreu em toada de parada

## Torneio de ténis

O torneio levado a efeito pela Escola Central de Lawn Ténis entra na ponta final com o apuramento dos finalistas nas várias categorias. Assim, em sénior masculino, foi apurado o par Toni Cardoso/Manecas que afastou a dupla Saúde Maria/Toni Davyes com as parciais 4/6, 6/4 e 6/2, num jogo realizado na court do Partido. Na Dicol, o par Mário/Aquiles afastou Klaus/Ferrage com o resultado de 6/2 e 7/5, devendo defrontar na final a dupla Waldemar/Fortunato que afastou Tony Tcheca e Nicolay por 6/4 e 6/4. Na classe feminina: Lisabeth venceu Haydée por 7/5. Enquanto isso, Marianne foi apurada finalista e aguarda a vencedora da partida Nancy-Lisabeth.

**Em infantil - A -** Sofia eliminou Toni por 6/4, Temóteo derrotou Dionísio por 6/4 e Meirinho venceu Tu por 6/2. No «Lino Correia» na categoria júnior disputar-se-ão as seguintes partidas a contar para as meias-finais: Mário-Raul e Klaus-Herculano. Por fim, na categoria de cadetes a partida sensacional foi a que opôs Luisinho ao John, terminando com a vitória do primeiro por 5/7, 6/0 e 9/7.

Zimbabwé  
Plano  
trienal  
socialista

O primeiro plano trienal de desenvolvimento do Zimbabwé, cujo objectivo é explorar os recursos dos sectores público e privado para edificação de uma sociedade socialista, foi apresentado na segunda-feira em Harare pelo ministro da Economia e das Finanças.

Bernard Chidzero indicou que o plano (Julho de 1982 a Junho de 1985) necessita de um investimento total de 7 milhões 922 mil dólares (cerca de 6 milhões de dólares zimbabwuanos) e que a taxa anual de crescimento de 8 por cento, conforme está previsto, não se efectuará em 1982-83.

O ministro da Economia reconhece, entretanto, que o plano foi lançado num período em que a economia mundial está debilitante, e que o Zimbabwé, como muitos países em vias de desenvolvimento, foi duramente afectado pela baixa dos preços das suas exportações. Mas, não é despropositada a publicação do Plano em tais circunstâncias — acrescentou Chidzero. «Nós devemos, com efeito, prever um esforço nacional disciplinado».

África do Sul e UNITA preparam  
ofensiva contra Luanda

Com base em informações de fontes fidedignas oriundas de Londres, o quinzenário «África/Asie», no seu número de segunda-feira distribuído em Lisboa, afirma que grupos contra-revolucionários da Unita, apoiados pela África do Sul, tencionam lançar nos próximos dias uma ofensiva militar em direcção a Luanda.

Aquela revista do Terceiro-Mundo informou ainda que esta operação está a ser preparada a partir das fronteiras da Namíbia e da Zâmbia, respectivamente no Sul e no Leste de Angola. Ao mesmo tempo, acrescentou que grupos armados provenientes da antiga FNLA actuarão na fronteira norte, a partir do território do Zaire.

Por sua vez, as Forças de Pretória, a pretexto de perseguição dos combatentes da SWAPO, preparam novas incursões no território angolano, com objectivo de avançar também até às portas de Luanda. A completar o plano para mais um crime contra a soberania da República Popular de Angola, agentes do «apartheid» — segundo África-Asie — preparam acções terroristas de grande envergadura na capital angolana.

## DESNUCLEARIZAÇÃO

A comissão política da Assembleia Geral da ONU adoptou na sexta-feira passada uma resolução apresentada pelo Quénia em nome do grupo

africano, apelando todos os estados a considerarem a África e as ilhas a ela próximas como uma zona desnuclearizada e a respeitá-la como tal.

A Resolução, aprovada por 11 votos a favor, 8 contra e 13 abstenções, condena igualmente toda a forma de colaboração no domínio nuclear com a África do Sul. O parágrafo «3» desta Resolução, votado em separado, pede a todos os estados, sociedades e instituições em particular, de terminarem imediatamente com toda a colaboração nuclear e militar com o regime racista de Pretória, suspendendo-lhe o fornecimento de materiais afins, tais como ordenadores, equipamentos electrónicos e tecnológicos correspondentes.

Os oito países que votaram contra este terceiro parágrafo são os Estados Unidos, a Bélgica, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Luxemburgo, os Países Baixos e a RFA. Os representantes destes países justificaram o seu desacordo alegando que o desenvolvimento da energia nuclear pacífica é um direito universal.

A mesma comissão política da ONU aprovou igualmente por 107 votos contra 6 negativas e 10 abstenções uma resolução lamentando o reforço massivo do aparelho militar sul-africano, denunciando o perigo que representa para a paz o seu acesso à capacidade nuclear. Os Estados Unidos, a Bélgica a França, a Grã-Bretanha, Israel, Suriname e a RFA votaram contra esta resolução.

China critica política  
dos EUA em África

O clima de tensão que se vive na África Austral perante a ameaça militar sul-africana, mereceu no domingo um comentário de «Renmin Ribao» (Diário do Povo) — órgão do Partido Comunista Chinês — que responsabilizou os Estados Unidos — segundo a agência FP — das «provocações militares» e da ameaça que a África do Sul faz pesar sobre Moçambique, por causa do seu apoio concedido a Pretória.

Num breve comentário, segundo a mesma fonte, o quotidiano do PCC escreveu que o Governo sul-africano ameaça intervir militarmente em Moçambique, desde que o vice-presidente dos Estados Unidos,

VARSOVIA — Trezentas e vinte e sete pessoas que tinham sido detidas em virtude do estado de sítio foram postas em liberdade nos últimos dias, sob a decisão

George Bush iniciou a sua visita à África.

Na sexta-feira passada, o «Renmin Ribao» teria afirmado que a recente viagem de George Bush a África saldou-se em malogro devido ao apoio que Washington concede a Pretória.

do Ministro do Interior, anunciou antontem a agência PAP. Segundo a agência polaca, a decisão pode ser tomada na sequência dos progressos importantes ve-

NAÇÕES UNIDAS — A conferência de ajuda para a reconstrução do Tchad iniciada na segunda-feira em Genebra «é um êxito», declarou o ministro dos N.E. do Tchad, Idriss Miskine. Com efeito, sobre os 350 milhões de dólares que reclama o Tchad, já se recolheu mais de 60 milhões, conforme anunciaram a PNUD, a UNICEF e o BAD.

ificados no processo de estabilização da vida social e ao melhoramento do estado da segurança e da ordem pública no país.

## OLP / Jordânia — o perigo sionista

«Sem o firme acordo da Organização de Libertação da Palestina» a Jordânia nunca se engajará sozinho em qualquer processo de negociações com Israel sobre a questão palestina, afirmou o ministro jordaniano da Informação, Adnan Abou Aude. Numa entrevista à «AFP», ele acrescentou que a Jordânia e a OLP «têm consciência do perigo comum que representa o expansionismo sionista».

O ministro acrescentou, entretanto, que a curto prazo, «o tempo joga a favor de Israel, que reforça dia-a-dia a sua ocu-

pação nos territórios árabes», sublinhando que de momento não haverá mais nada a negociar. Abou Aude revelou ainda que há no momento actual no Próximo Oriente «dois projectos de paz em discussão — o plano Árabe, da cimeira de Fez e a iniciativa do presidente Ronald Reagan (ambos elaborados em Setembro último), e um programa em vias de realização sobre a anexação humilhante dos territórios árabes ocupados por Israel».

O ministro jordaniano de Informação afirmou por outro lado que o degelo da

situação no Próximo Oriente deve prevenir os Estados Unidos que deve, precisou, obter de Israel, de um lado a interrupção imediata da criação de novos colonatos na Cisjordânia e na faixa de Gaza e, do outro lado, um novo engajamento formal do Estado sionista em respeitar as disposições da resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU.

A Resolução 242 adoptada em Novembro de 1967 previa, nomeadamente, a retirada israelita dos territórios ocupados durante a guerra de Junho do mesmo ano, e sublinhava o

carácter inadmissível da ocupação de territórios estrangeiros pela força.

No que diz respeito a atitude dos palestinos nos territórios ocupados, Abou Aude afirmou que eles desejam pôr termo a situação actual que lhes causa prejuízos irreparáveis, e que a maioria permanece «fiel a OLP e à linha política da central palestina».

PLANO  
TERRORISTA

Por outro lado, Saeb Salam, antigo primeiro-ministro libanês, fez eco a diversos meios políti-

cos libaneses acusando Israel de ter concebido «um plano terrorista» que visa provocar distúrbios em diversas regiões do país. «As explosões que se produziram recentemente no sul de Beirute, os distúrbios na montanha (Este do Líbano), na Bekaa (centro) e ao sul, fazem todos parte do plano terrorista» que visa desestabilizar ainda mais o país incitando os «Chiitas» a pegarem em armas contra as milícias cristãs das «Forças Libanesas», e estas contra as forças do Partido Socialista Progressista (Druze de Walid Joumblatt).

## GHANA — DEMISSÃO

LOMÉ — O chefe de Estado do Ghana, o capitão Jerry Rawlings, aceitou o pedido de demissão do general Joseph Nunoo-Mensah das suas funções no seio do PNDC (órgão executivo supremo) e do seu posto de chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, anunciou no domingo a rádio Acra captada em Lomé. O general Nunoo-Mensah — recorde-se — tinha apresentado o seu pedido de demissão antes do golpe falhado na terça-feira passada.

## IGREJA — REFORMA

ROMA — Durante o discurso pronunciado na presença de 90 cardeais reunidos em Roma, o Papa João Paulo II deu a entender que, a seu pedido, as estruturas da Igreja poderão vir a ser alteradas, e que esta reforma poderá afectar, igualmente, a administração dos bens da Santa Sé. Falando das directrizes traçadas para a Cúria Romana, o Papa adiantou a necessidade de evitar despesas excessivas e afirmou que a Santa Sé deve voltar «a utilizar as contribuições voluntárias dos fiéis, sem ter de recorrer a outros meios que poderiam parecer menos respeitáveis quanto ao seu carácter».

## ASILO POLÍTICO

BUENOS AIRES — O general Luís García Meza e o coronel Luís Arce Gomez, antigo presidente e ministro do Interior da Bolívia, pediram na semana passada asilo político à Argentina, soube-se de fonte oficial em Buenos Aires. Estes dois responsáveis pelo golpe militar de 1980, eram procurados na Bolívia por corrupção, tráfico de droga, de organizar grupos repressivos paramilitares da extrema-direita.

